

**UNIVERSIDADE TIRADENTES**

AS BRINCADEIRAS ANTIGAS DA CIDADE DE TELHA

CARLA MONIQUE FREIRE DOS SANTOS

DIEGO RODRIGUES LIMA

IRMA FREIRE ROCHA

Propriá – Sergipe  
2008

CARLA MONIQUE FREIRE DOS SANTOS  
DIEGO RODRIGUES LIMA  
IRMA FREIRE ROCHA

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC apresentado  
à Universidade Tiradentes, núcleo Propriá, como  
requisito parcial para obtenção do grau de  
Licenciatura em História.

Orientador: Profº. MSC. Waldefrankly Rolim de  
Almeida.

CARLA MONIQUE FREIRE DOS SANTOS  
DIEGO RODRIGUES LIMA  
IRMA FREIRE ROCHA

AS BRINCADEIRAS ANTIGAS DA CIDADE DE TELHA

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC apresentado à Universidade Tiradentes, núcleo Propriá, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em História.

Aprovado por:

\_\_\_\_\_Orientador  
Prof<sup>o</sup>. MSC. Waldefrankly Rolim de Almeida.

*Dedicamos ao povo de Telha, que luta para suas tradições permaneçam quando o futuro dos mais jovens formando cidadãos cômnicos dos seus direitos e deveres, libertos do jogo da tristeza brincando com as coisas da vida.*

*Agradecemos em primeiro lugar a Deus, que nos possibilitou vislumbrar o conhecimento das coisas, ao nosso orientador que guiou-nos pelas veredas da aprendizagem, mostrando-nos caminhos, longos, mais seguros. As pessoas da comunidade Telhense que nos propiciou conhecer melhor as traduções desse povo.*

Agora eu era um rei, ora um bedel e era juiz, e pela minha lei a gente era obrigada a ser feliz. E você foi a princesa que eu fiz coroar e era tão linda de se admirar, e andava nua, pelo meu país.

Não, não fuja não, finja que agora, eu era o seu pião, o seu bicho preferido. Vem mim dê a mãos agente agora já não tem mais medo. No tempo da maldade acho que agente nem tinha nascido.

(Chico Buarque de Holanda

## RESUMO

Esse estudo além de proporcionar dados consistentes para outros pesquisadores acerca das brincadeiras antigas da cidade de Telha, tenta também servir como instrumento de resgate dessa tradição, que aos poucos vem perdendo sua real importância na formação do caráter de seu povo, onde a modernidade ocupa sorrateiramente as horas felizes de nossa infância. Para esse estudo realizamos além da pesquisa bibliográfica, uma pesquisa qualitativa de caráter quantitativa com questionário fechado previamente estabelecido, onde ouvimos dez pessoas da comunidade Telhense, com mais de sessenta anos de idade, buscado também além de registrar em filmagem, fundamentação das vivenciais dessas pessoas que enriqueceram nosso trabalho. Resultou desse questionário a certeza de que todas as entrevistados desejam que as brincadeiras do passado retornem ao cenário lúdico da infância nessa comunidade que anseiam por esse resgate.

**Palavras - chave:** Regate, Brincadeiras, História de Telha-Sergipe.

## **ABSTRACT**

This study besides providing consistent data for other researchers about the old tricks of the city of Telha, also tries to serve as an instrument of surrender of that tradition, which has little to lose its real importance in shaping the character of its people, where modernity occupies surreptitiously the hours of our happy childhood. For this study we conducted in addition to the literature search, a search qualitative in nature quantitative questionnaire closed with previously established, where ten people have heard of Telhense community, with over sixty years of age, sought also register in addition to filming, motivation of these people vivenciais that enriched our work. It resulted from this questionnaire is certain that all respondents want the tricks of the past return to the scene of playful children in this community who love for this redemption.

Words - Key: Regaste, Jokes, History of Telha-Sergipe.



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>CAPITULO I</b> .....	13
A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO .....	13
1.1 BRINCADEIRAS EDUCACIONAIS – TIPOLOGIAS .....	14
1.2 BRINCADEIRAS EDUCACIONAIS – CARACTERÍSTICAS .....	17
1.3 BRINCADEIRAS INFANTIS NA EDUCAÇÃO – O PAPEL DO EDUCADOR ...	18
1.4 BRINCADEIRAS INFANTIS NA EDUCAÇÃO – NOVOS RUMOS .....	19
<b>CAPITULO II</b> .....	21
TELHA: UM POUCO DE SUA HISTÓRIA E ASPECTOS ATUAIS .....	21
2.1 TELHA: SURGIMENTO .....	22
2.2 TELHA: LOCALIZAÇÃO E ASPECTOS GEOGRÁFICOS .....	23
2.3 TELHA: HISTORICIDADE DOS ASPECTOS ECONÔMICOS .....	24
2.4 TELHA: ASPECTOS CULTURAIS E ARTÍSTICOS .....	27
2.5 TELHA: PERSPECTIVAS .....	28
<b>CAPITULO III</b> .....	29
AS BRINCADEIRAS ANTIGAS NA CIDADE DE TELHA .....	29
3.1 A CONTRIBUIÇÃO DE UM TRABALHO DE RESGATE PARA A HISTÓRIA E A IDENTIDADE DE TELHA .....	30
3.2 ANÁLISE DAS BRINCADEIRAS ENCONTRADAS E SUAS RELAÇÕES	

COM GÊNERO E ENSINAMENTO .....	31
3.3 AS BRINCADEIRAS ANTIGA DA CIDADE DE TELHA .....	32
3.4 BRINCADEIRAS E SUAS TRADIÇÕES .....	37
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>44</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>46</b>

## INTRODUÇÃO

Quando se busca aprofundar os conhecimentos de determinados aspectos de um povo, encontra-se uma barreira quase intransponível da falta de fundamentação teórica, bibliográfica e documental para aprofundamento das problemáticas existentes, então, busca-se na memória de agentes que no passado foram atores que participaram diretamente desse fenomenal quadro lúdico, onde as brincadeiras infantis fundamentam a formação do caráter das crianças e evidenciam qual tipo de cidadão viverá nessa sociedade. Na cidade de Telha, buscávamos conhecer as pessoas que vivenciaram o tempo em que as brincadeiras infantis determinavam como seria o dia das crianças naquele pequeno lugar. Vencer o distanciamento das novas tecnologias, buscando determinar o ritmo alegre e inocente inerente das crianças dessa terra, era a proposta maior das brincadeiras.

Elaborar uma pesquisa do tipo documentário de caráter qualitativo exploratória com questionário previamente estabelecido do tipo fechado, onde inicialmente tentamos conseguir bibliografia ou documento sobre o assunto ou mesmo fotografias que retirasse algum tipo de brincadeira infantil, que estivesse inserida no contexto tradicional da cidade de Telha, o que tornou-se com o passar do tempo e das buscas quase impossível, tamanha a escassez das fontes. Com o questionário elaborado, partimos para a pesquisa e a escolha de nomes entre muitos de pessoas que de pronto se mostraram capazes e interessadas em participar e auxiliar com suas preciosas informações sobre lembranças felizes dos seus tempos de crianças. Após a seleção dos nomes que teve como critério o tempo e a disponibilidade das pessoas, realizamos as entrevistas que foram todas documentadas através de filmagem tipo angular e microfone embutido. Ouvimos dez pessoas de ambos os sexos, com idades entre 60 anos, 80 anos com questionários que visavam responder as dúvidas acerca de quais

brincadeiras às crianças se utilizavam no passado para se divertirem? A dinâmica de funcionamento, das mesmas e quais motivos foram os causadores da extinção quase por completo dessa prática?

Evidenciou-se na quase totalidade dos entrevistadores que eles são saudosos das brincadeiras infantis que permearam seu passado e que hoje não conseguem ver mais as crianças brincando daquela forma antiga. Cinco dos entrevistadores disseram que a modernidade e a tecnologia são culpadas pelo desaparecimento das brincadeiras antigas da cidade de Telha, veio à televisão os jogos eletrônicos e diminuíram em grande parte o interesse das crianças pelas brincadeiras antigas. A outra parte dos entrevistados foi categórica, quando disseram que os pais é que não conseguiram ensinar a seus filhos essas brincadeiras esquecendo com o tempo, quanto era bom brincar daquele jeito. Houve uma progressiva extinção dessa tradição, o que muito diminuiu o interesse ate mesmo das pessoas sem condições de comprar brinquedos em brincar de maneira fácil, gratuita e educativa, proporcionada pelas brincadeiras antigas de Telha.

Numa proporção de 2% dos entrevistados disseram não possuir tempo para brincar, pois em tenra idade tiveram que auxiliar a família no sustento da casa, trabalhando na plantação e colheita do arroz, o que não as impediam de nas poucas horas que tinham, corresse para os grupos de amigos e iniciarem com as brincadeiras que alegrava - os nos breves momentos. Oito por cento dos entrevistados disseram que seus próprios filhos nem conheceram e brincaram com as brincadeiras que eles brincaram. Evidenciou-se também nas entrevistas que os universos das brincadeiras se repetiam quase que na totalidade dos entrevistados, as brincadeiras onde brincavam tantos os meninos como as meninas, eram as preferidas por todos. Os dez entrevistadores disseram desejar que voltassem a se brincar como antigamente, pois, acreditavam, os jovens seriam mais calmos e educador, evitando muitos problemas hoje enfrentados pela juventude.

Toda a pesquisa realizada em campo definiu como locais a serem pesquisados, levando em consideração que a cidade de Telha só possui três povoados, todas as três foram efetivamente escolhida para a pesquisa, além da sede da cidade de Telha. A sede da cidade de Telha foi, onde inicialmente começava as entrevistas buscando pessoas que serviram como referencia para o tipo de pesquisa qualitativa que efetuamos. Com seus questionários fechado, precisamente estabelecido buscamos as pessoas na faixa etária de sessenta anos em diante, moradores nascidos na cidade de Telha. Utilizamos os mesmos princípios norteadores para realizar as entrevistas Povoadas Bela Vista, Povoado São Tiago e por fim no Povoado São Pedro. Utilizamos como critério de investigação buscar informações das brincadeiras antigas de Telha das décadas de 70 e 80, por que, consideramos que a partir desse momento iniciou-se a diminuição das praticas dessas brincadeiras infantis, coincidentemente com o aumento dos avanços tecnológicos e meios de comunicação e mídia que foram de certo modo auxiliares nessa dinâmica de destruição de culturas e tradições desse povo que sem tomar ciência do que sorrateiramente aconteceria, foi perdendo e distanciando-se aos poucos de suas tradições e praticas solutares.

## **CAPÍTULO I**

### **A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO**

As brincadeiras da criança pequena são fundamentais para o seu desenvolvimento e para a aprendizagem, pois envolvem diversão e ao mesmo tempo, uma postura de seriedade. A brincadeira é para a criança um espaço de investigação e construção de conhecimentos sobre si mesma e sobre o mundo. Brincar é uma forma de a criança exercitar sua imaginação. A imaginação é uma forma que permite às crianças relacionarem seus interesses e suas necessidades com a realidade de um mundo que pouco conhecem. A brincadeira expressa a forma como uma criança reflete, organiza, desorganiza, constrói, destrói e reconstrói o seu mundo.

A brincadeira é uma ponte para a realidade e que nós, adultos, através de uma brincadeira de criança, podemos compreender como ela vê e constrói o mundo: quais são as suas preocupações, que problemas elas sentem, como ela gostaria que fosse a sua vida. Ela expressa o que teria dificuldade de colocar em palavras. Ou seja, brincar é a sua linguagem secreta que devemos respeitar mesmo que não a entendamos.

Existe uma necessidade de se manter vivas, na memória coletiva e também na individual, as nossas raízes culturais, aquelas onde as brincadeiras de criança estão incluídas, aquelas que nos dão identidade e marcam as nossas referências como povo brasileiro.

Não esqueçamos que estamos imersos na “aldeia global”, que vivemos a contemporaneidade, tão marcada pela tecnologia e por suas maravilhosas contribuições em todas as áreas do conhecimento humano. Mas faz-se necessário, também, preservar, de

geração a geração, tudo o que representa a nossa tradição, inclusive as brincadeiras de infância.

## **1.1 BRINCADEIRAS EDUCACIONAIS – TIPOLOGIAS**

A educação para a vida social – acontece na família, no grupo social mais ampla, na escola, no trabalho. Cada um desses espaços realiza predominantemente um aspecto da formação do indivíduo.

As brincadeiras educacionais devem responder pelo acesso ao conhecimento que se considera necessário à inserção social, para que auxiliem os mais jovens a se apropriarem das tradições das gerações precedentes. Faz isso através de brincadeiras educacionais que se relaciona e organiza situações planejadas especialmente para promover a aprendizagem dos conteúdos que são culturalmente valorizados pela sociedade em que ela se insere.

As brincadeiras educacionais podem assumir formas diversas, de acordo com as diferentes maneiras de se entender a função dessas brincadeiras, o papel do brincante na aprendizagem, além de escolher e utilizar o tipo certo de brincadeira educacional para que o efeito de aprendizagem seja evidenciado.

- Brincadeiras de Liquidação – quando a criança busca superar situações desagradáveis. É como se ela zombasse de suas próprias limitações e as enfraquecesse. Em cada momento do seu processo de desenvolvimento, a criança utiliza-se de instrumentos diferentes, e sempre adequados às suas condições de pensamento. À medida que ela cresce, as brincadeiras modificam-se, evoluem.

O ser humano, ao contrário da maior parte dos animais, precisa ser cuidado durante longos anos para sobreviver: não é capaz de garantir sozinho a satisfação de suas necessidades básicas. O homem é, pois, desadaptado ao meio natural. O nascimento confere-lhe as características da espécie, mas não lhe oferece a condição humana.

“Essa é resultado do lento processo de educação no interior do grupo social, que lhe permite desenvolver pensamento, linguagem, consciência e adquirir saberes e habilidades já desenvolvidas pelos homens ao longo de sua história.” (DAVIS, 1991, p.15)

- Brincadeiras de Exercícios – ou brincadeiras funcionam, têm início aproximadamente aos quatro meses de idade, quando a criança começa a ter uma melhor coordenação da visão e da apreensão. As brincadeiras de exercícios não envolvem necessariamente ações mentais, isto é, necessitam de qualquer técnica particular, são simples exercícios.

Desde o nascimento, estabeleceu-se relações recíprocas e contínuas entre o ser humano e o meio (natureza, conhecimentos, outros homens), através das quais o indivíduo vai, gradativamente, tornando-se mais autônomo, com possibilidade crescente de dominar o meio e intervir sobre ele, transformando-o – e, ao mesmo tempo, vai sendo, por ele, transformado.

*“Nesse processo, ação, pensamento e linguagem são fundamentais, são os traço marcantes da presença humana no mundo.” (DAVIS, 1991, p.18)*

- Brincadeiras de Manipulação – são praticadas a partir do contato da criança com diferentes materiais, movidos pelo prazer que a sensação tátil proporciona.
- Brincadeiras de Construção – acontecem quando a criança faz ordenações sobre os objetos. São responsáveis por aquisições para o desenvolvimento motor intelectual da criança, tais como classificação a seriação, o equilíbrio, as noções de quantidade, tamanho e peso, bem como a discriminação de formas e cores.



- Brincadeiras Simbólicas – também chamadas de “faz de conta”. Por meio delas, a criança expressa a sua capacidade de representar dramaticamente.
- Brincadeiras de Linguagem – através delas as crianças expressam sua comunicabilidade com o mundo.

A linguagem está na raiz do pensamento humano; ao longo dos séculos, pensamento e linguagem permitiram ao homem ir atribuindo significado ao mundo. Pela linguagem, o homem compartilha esses significados com os outros homens.

“A linguagem permite a comunicação, sendo ao mesmo tempo, individual e social; através da linguagem, cada um pode expressar sua individualidade e ter acesso ao patrimônio cultural da sociedade.” (SALVADOR, 1994, p.12)

A transmissão de significados através da linguagem não ocorre de forma única em todas as comunidades e em todos os segmentos sociais. Varia conforme as características dos falantes: seu lugar e grupo de origem, idade e sexo, classe social e ocupação, crenças e concepções do mundo. E depende, ainda, do contexto em que se dá a comunicação, da forma que esta assume (oral, escrita, corporal, artística etc.), bem como dos papéis que as pessoas assumem em diferentes situações.

- Brincadeiras de Compensação – a criança se imagina realizando coisas que os adultos podem e ela não. Ex.: a criança brinca que está dirigindo automóvel, ou apagando um incêndio. A criança aprende agindo “como se fosse” alguma coisa ou alguém específico.

A educação – preparação de cada ser humano para a vida social – acontece na família, no grupo social mais realiza predominantemente um aspecto da formação do indivíduo.

A escola com essas brincadeiras deve responder pelo acesso ao conhecimento que se considera necessário à inserção social, para que os mais jovens se apropriem das conquistas

das gerações precedentes e se preparem para novas conquistas. Faz isso através da seleção e organização de situações planejadas especialmente para promover a aprendizagem dos conteúdos que são culturalmente valorizados pela sociedade em que ela se insere.

*“O trabalho escolar pode assumir forma diversas, de acordo com as diferentes maneiras de se entender a função da escola, o papel do indivíduo na sociedade e o próprio processo de ensino e aprendizagem.”*  
(SALVADOR, 1994, p.17)

- Brincadeiras de Transposição – a criança age com um determinado objeto (real), mas utiliza-o com uma função (imaginária) diferente da habitual. Ex.: a criança deseja montar em um cavalo, então ela toma uma vassoura ou pedaço de pau e o coloca no lugar do cavalo.
- Brincadeiras Regradas – é necessário que haja cooperação entre os brincantes e isso exige, certamente, um nível de relações sociais mais elevadas. As brincadeiras são espaços privilegiados na educação para o desenvolvimento infantil e para a sua aprendizagem.

## **1.2 BRINCADEIRAS EDUCACIONAIS – CARACTERÍSTICAS**

No decorrer das fases das brincadeiras no desenvolvimento das crianças, existem três características fundamentais que envolvem simultaneamente:

1 – Forte tendência à ordenação. As crianças preocupam-se em ordenar suas brincadeiras, escolhendo objetos de composição.

2 – Evidencia-se a intenção de realismo que conduz a brincadeira para a imitação exata do real. As crianças buscam objetos mais próximos dos objetos reais que funcionem como suporte para suas cenas.

3 – A capacidade de organização e o desenvolvimento da imitação acarretarão maior diferenciação de papéis, propiciando o surgimento do verdadeiro grupo de brincadeira.

### **1.3 BRINCADEIRAS INFANTIS NA EDUCAÇÃO – O PAPEL DO EDUCADOR**

Cientes da importância das brincadeiras na Educação, o educador deve elaborar propostas de trabalho que incorporem as atividades lúdicas. Deve também, propor brincadeiras. Não há necessidade de a brincadeira ser espontânea, idealizada pela criança.

Para que um educador introduza brincadeiras no dia-a-dia de sua classe ou planeje atividades lúdicas, é preciso que ele acredite que brincar é essencial na aquisição de conhecimentos no desenvolvimento da sociabilidade e na construção da identidade. A atitude do educador é, sem dúvida, decisiva no que se refere ao desenvolvimento das brincadeiras. Destaca-se três funções diferenciadas que podem ser assumidas pelo educador, conforme o desenrolar da brincadeira:

1 – Função de Observador – na qual o educador procura intervir o mínimo possível, de maneira a garantir a segurança e o direito à livre manifestação de todos;

2 – Função de Catalisador – (perceber), procurando, através da observação, descobrir as necessidades e os desejos implícitos na brincadeira, para poder enriquecer o desenrolar de tal atividade;

3 – Função de Participante – participar ativamente nas brincadeiras, quando como um mediador das relações que se estabelecem e das situações surgidas.

#### **1.4 BRINCADEIRAS INFANTIS NA EDUCAÇÃO – NOVOS RUMOS**

Conhecendo os mecanismos de aprendizagem que as crianças desenvolvem desde o nascimento, hoje sabemos que elas vão construindo seu modo de agir, pensar e sentir sua visão do mundo e seu conhecimento, através da interação com outras pessoas, adultos e colegas; daí a importância das brincadeiras na educação, pois, a aprendizagem raramente pode ocorrer num ambiente em que somente o professor fale, enquanto o aluno escuta passivamente.

Para expressar idéias, sentimentos, conceitos, é necessário que o aluno se sinta parte de um grupo que respeita e valoriza cada um de seus membros. Nesse ambiente de brincadeiras educativas, o professor não é mais o único dono da palavra, que pertence a todo o grupo/classe.

*“As ciências, as histórias e as brincadeiras e as experiências de cada um são enriquecidas na troca com o outro, na descoberta comum de novos horizontes.”*  
(SALVADOR, 1994, p.298)

A reflexão sobre o que é ensinar e o que é aprender com as brincadeiras precisa considerar que as brincadeiras precisam considerar que o ser humano não é passivo e não nasce pronto, mas está em processo constante de transformação, e vai com as brincadeiras se constituindo como sujeito à medida que interage com o meio que o cerca.

Felizmente, muitas escolas brasileiras vêm procurando por meio das brincadeiras educativas transformar sua prática educacional, acreditando que toda criança pode aprender e que sempre é possível ajudá-la, pois os conhecimentos não estão prontos dentro dos indivíduos nem vêm prontos de fora.

Conhecendo as condições em que ocorre aprendizagem por meio de brincadeiras e o que pode facilitá-la, o professor adquire uma visão ampla da importância de seu papel, tornando-se mais apto a organizar, na sala de aula, brincadeiras em que ocorra aprendizagem efetiva: em outras palavras, pode ensinar melhor.

Nessa perspectiva, a educação escolar por meio de brincadeiras deve partir do nível de desenvolvimento efetivo do aluno, mas não para se ajustar a ele, e sim para fazê-lo progredir cada vez mais; deve desafiá-lo com pistas para frente seu percurso.

O professor é responsável por planejar situações educativas por meio de brincadeiras que estimulem a interação, coloquem problemas e resolver, dêem acesso a elementos novos e proporcionem informações devidamente organizadas e estruturadas. Nessa mediação, ele aproximará tanto mais o aluno do conhecimento, por meio de brincadeiras, quanto maior for sua convicção e sua certeza da importância das brincadeiras no que está ensinando, pois, só desperta paixão de aprender quem tem paixão de ensinar.

## CAPÍTULO II

### TELHA: UM POUCO DE SUA HISTÓRIA E ASPECTOS ATUAIS

A ocupação da região do rio São Francisco, próximo à sua foz, hoje Telha e vários outros municípios, teve origem no princípio do século XVII, quando toda nessa área foi instalada uma missão jesuíta, nos domínios do chefe indígena Pacatuba.

*“... tendo ao Leste as águas maravilhosas do Atlântico e ao Norte as do São Francisco, entestavam ao Sul com as terras do cacique “Japaratuba” e não altura da Tabanga, como as do “Pindaíba” que dali, se estendiam, rio acima rumo ao poente” (BRITTO, 1952, p.1)*

A missão jesuíta, que tinha como finalidade catequizar os índios, não foi, no entanto, a primeira penetração no Baixo São Francisco, já que existiam registros da presença de exploradores, sobretudo os franceses, que comercializavam com os nativos da região.

As terras onde está instalada a cidade de Telha, e grande parte da região do Baixo São Francisco, eram conhecidas como “Urubu”, e se constituíam em parte integrante da sesmaria, doada em 09 de abril de 1590, pelo conquistador de Sergipe, Cristóvão de Barros, ao seu filho Antônio Cardoso de Barros. Posteriormente, nos fins da primeira metade do século XVII, D. Guiomar de Melo, viúva de Antônio Cardoso de Barros, doou essas terras a seu genro, Pedro de Abreu de Lima.

Pedro Abreu de Lima, em posse da herança de sua viúva D. Mariana de Melo, em 18 de novembro de 1650 cedeu aos jesuítas às terras do Jaguaripe, vendeu aos carmelitas, em 30 de abril de 1652, as da vizinhança do rio Pochim, doou ao seu filho, Alferes Francisco da

Silva de Abreu, as terras do Curral-falso e, por escritura pública de 30 de dezembro de 1678, ratificada no ano posterior, alienou as terras onde residia, “Urubu”, ao seu filho mais velho, Padre Gomes de Abreu.

Essas terras e seu povoamento inicial deram origem a cidade de Telha.

O processo de surgimento e crescimento de aglomerados populacionais, assim como a cidade de Telha, estão vinculados ao excedente da produção rural, relaciona-se intimamente com o crescimento e o desenvolvimento econômico e social.

Essa relação pode ser observada no mundo todo, embora apresente especificidades regionais e, mesmo locais, pois os fatores diretamente relacionados ao surgimento e crescimento de aglomerados populacionais são influenciados por um conjunto de fatores interligados ao meio natural, à organização social e política, às tradições culturais, ao modelo de desenvolvimento adotado e vários outros, de diversas ordens.

## **2.1 TELHA: SURGIMENTO**

Telha era um povoado de Propriá que fazia parte das terras oriundas de Antônio Cardoso de Barros. A cidade de Telha teve sua origem com duas famílias holandesas, a princípio era chamada de Telha, e essas famílias se estabeleceram com a fabricação de telhas de barro cozido. O nome “Telha” originou-se dessa olaria.

A emancipação do município de Telha era algo almejado pela maioria de sua população, principalmente pelos políticos locais. Finalmente, em 20 de janeiro de 1964, o município de Telha foi emancipado devido à Lei de nº 1.248, elaborada pelo então Deputado Estadual Wolney Leal de Melo, a qual foi aprovada e sancionada pelo então governador João

de Seixas Dória, liberando-se de Propriá, ficando criado a partir de então o município de Telha, o qual teve sua instalação no dia 03 de outubro de 1965.

As boas condições naturais graças a sua privilegiada localização, às proximidades do rio São Francisco e de grandes várzeas férteis e piscosas, tornaram a povoação de Telha um grande centro produtor de arroz de toda a região.

Registros levantados informam que na segunda metade de 1800, o povoamento de Telha, já era habitado por muitas pessoas e já começava a despontar como importante centro produtor de arroz.

## **2.2 TELHA: LOCALIZAÇÃO E ASPECTOS GEOGRÁFICOS**

A cidade de Telha situa-se ao norte do Estado de Sergipe, fazendo parte do Baixo São Francisco.

Distante da capital 108 km tem uma área de 56,5 km<sup>2</sup> e está localizada na microrregião de Propriá. A sua hidrografia é formada pelos mananciais da bacia do rio São Francisco, riacho Jacaré e riacho Boa Nova. O solo é litólico eutrófico podzólico vermelho amarelo.

Telha faz limite com os municípios de Propriá, Amparo do São Francisco, Aquidabã e Cedro de São João. De acordo com o censo demográfico de 2000 sua população é estimada em 2.636 habitantes. Possui três povoados, Bela Vista, São Pedro e São Tiago.



### 2.3 TELHA: HISTORICIDADE DOS ASPECTOS ECONÔMICOS

Desde o início de sua fundação que os moradores utilizam as várzeas na rizicultura. O cultivo de arroz foi sempre um forte aliado para a sobrevivência da população desse município.

*“Área prioritária das várzeas inundáveis, localizada no Estado de Sergipe, cobrindo cerca de 3.380 km<sup>2</sup>.”*  
(ALMEIDA, 1978. Apud. FONSECA. 1988, p. 28)

Essas áreas das várzeas inundáveis tornaram-se o primeiro alvo de atuação da CODEVASF, face à construção da Usina Hidroelétrica de Paulo Afonso e do lago de Sobradinho, pela Companhia Hidroelétrica do São Francisco – CHESF, que provocaram uma grande redução na área de várzeas, cerca de 12.000 há, pois grande parte das terras e pisante da barragem ficaram permanentemente inundadas e outras deixaram de ser cobertas pelas cheias periódicas do rio, que teve seu regime natural bastante alterado.

Antes da construção da barragem de Sobradinho, os agricultores ligados a produção de arroz nas várzeas da Telha acompanhavam o ciclo natural do rio para o desenvolvimento de suas atividades produtivas; durante o período das cheias a pesca era a principal atividade econômica, associada com a produção de cultura de subsistência; durante o período de vazante do rio, os agricultores permitiam a saída de uma certa quantidade de água, através das rudimentares “portas d’água”, e plantavam o arroz, principal produto agrícola da região. Com os barramentos das hidroelétricas e o controle de vazão, o cultivo do arroz de várzea foi profundamente afetado, causando grandes problemas sócio-econômicos para a região.

A solução para os problemas causados nessa área pela alteração do regime do rio tornou-se condição necessária para a liberação de recurso por parte do Banco Mundial para o término das obras de Sobradinho e Paulo Afonso IV. A CHESF repassou à CODEVASF a solução dos problemas por ser essa sua área de atuação.

*“O plano de emergência para o Baixo São Francisco, através de financiamento do Banco Mundial, visava a proteção das várzeas e o restabelecimento do processo produtivo, com a implantação de perímetros de irrigação.” (FONTES BRAVO, 1984. p. 31)*

A CODEVASF iniciou seus projetos nos perímetros irrigados de Propriá e Telha, em Sergipe, e Itiúba, em Alagoas, tendo como meta o aumento da produtividade com a colheita de duas safras de arroz no ano, tornando estes perímetros modelos para futuros projetos de irrigação.

A presença da CODEVASF gerou grandes expectativas, pois se acreditava que o novo sistema de produção substituiria, com vantagens, as formas arcaicas de estrutura quase feudal. Mas apesar das expectativas e esperanças depositadas na CODEVASF, ela não conseguiu resolver os problemas do desenvolvimento rural e da baixa qualidade de vida, pois os resultados da implantação dos projetos não foram satisfatórios.

Durante a implantação do Projeto Propriá, sistema de irrigação nas suas várzeas, Cedro de São João e Telha, a cidade de Telha ficou sem o abastecimento de água tratada durante um longo tempo, além de deixar grande parte dos trabalhadores sem trabalho e a população sem o peixe, base de alimentação. Quando do funcionamento desse Projeto, ocorreram problemas, fruto de erros de concepção e de execução e as obras civis tiveram de ser retornadas, com prejuízos para os agricultores já assentados.

Com esta série de problemas, agravados por outros, relativos à crédito rural rotatividade de assentados, comercialização e cooperativismo, os lotes irrigados foram sendo

abandonados, a manutenção do sistema deixou de ser feita de forma adequada e a produção agrícola ficou comprometida.

Um aspecto que deve ser ressaltado, decorrente da intervenção da CODEVASF, foi a agressão à cultura local. Ao desmontar parte do sistema produtivo, a empresa expulsou muitos dos antigos agricultores e fez um redirecionamento da ocupação da terra com a imposição da tecnologia moderna, ignorando por completo a cultura local, que foi invadida e transformada, tradições locais não foram respeitadas, valores foram alterados e a sociedade local passou a ter que enfrentar novos problemas gerados pela desorganização social imposta pela intervenção governamental.

A região de Telha, inserida na região do Baixo São Francisco, tem sido alvo de ações governamentais por longo período de tempo e os resultados da intervenção dos diferentes níveis de governo, através de vários planos, projetos e programas, provocaram alterações ambientais e culturais. Dentre essas ações governamentais, merece destaque a atuação da Companhia de Desenvolvimento do Baixo São Francisco – CODEVASF, que provocou mudanças significativas na região, sob a orientação de outras mudanças ambientais anteriores, estas provocadas pela Companhia Hidroelétrica do São Francisco – CHESF. Para a geração de energia, em Paulo Afonso (BA), a CHESF barrou o rio São Francisco, alterando o regime natural das cheias periódicas do rio e, por imposição do Banco Mundial, órgão financiador, repassou à CODEVASF a tarefa de restabelecer artificialmente as condições naturais anteriores, à construção do barramento.

Assim, procurando corrigir um problema causado pela geração de energia, que prejudicou o cultivo da cultura de várzea, foram desenvolvidas novas ações que acabaram por interromper o processo produtivo da região, causando enormes prejuízos para a população ali radicada, atingindo não apenas a zona rural, mas também a zona urbana, que tinha seu dinamismo grandemente baseado no processamento e produção de arroz.

## 2.4 TELHA: ASPECTOS CULTURAIS E ARTÍSTICOS

O calendário de eventos da cidade organiza-se com as seguintes datas comemorativas: 20 de janeiro, festa pela emancipação política do município. Festa da Padroeira “Nossa Senhora do Perpétuo Socorro”, realizada no dia 15 de agosto, é comemorada com novena e encerra-se com missa, procissão pelas ruas da cidade.

São manifestações folclóricas da cidade o Reisado e o Zabumba.

Ainda vinculado ao turismo o artesanato, especialmente de bordado, poderia ser reativado, pois já teve significativa expressão:

*“O bordado de ponto de cruz, chegou a Sergipe, junto com os portugueses. Posteriormente o bordado recebeu a influência holandesa, expressa nos rendendês, considerado como uma especialidade do artesanato sergipano.” (ALMEIDA, 1997. p. 108)*

Mesmo sendo uma atividade importante, a comercialização local não tem sido estimulada e a produção artesanal da cidade vem sendo comercializada por:

*“... uma ‘atravessadora’, a intermediária, oportunista da fragilidade da comercialização, figura antiga no cenário econômico do país.” (ALMEIDA, 1997. p. 108)*

A produção de bordados de Telha é vendida, principalmente, em Aracaju, Salvador, Rio de Janeiro e São Paulo. As atravessadoras são da cidade de Cedro de São João e Propriá, aonde revendedores de outras regiões vão até estas cidades buscar os produtos artisticamente elaborados.

Além disso, as gerações mais novas não vêm mostrando interesse em aprender essa arte, que a muito vem sendo passada de mãe par filha, e vem procurando ocupações socialmente mais valorizadas.

## 2.5 TELHA: PERSPECTIVAS

Telha é uma cidade pronta para retomar seu crescimento e desenvolvimento, se houver seriedade e incentivo de órgãos de planejamento dos governos federal, estadual e municipal e estímulo a iniciativa privada.

Aliado ao potencial de Telha, está à vontade e a determinação das pessoas ligadas aos setores da atividade econômica, tornando possível, assim, o vislumbramento de um novo cenário para a cidade de Telha.

O arroz deve continuar sendo o carro chefe da produção agrícola do perímetro irrigado, devido a sua tradição e, principalmente, com a implantação de uma qualidade de cultivo desenvolvida pela EMBRAPA que passou a permitir uma produção, em alguns lotes de 6 mil a 7 mil toneladas por hectare, duas vezes ao ano, em vez das 2 mil toneladas produzidas em anos anteriores. Por que:

*“Não existem latifúndios no município, quase todas as terras são mecanizadas e beneficiadas pela presença do Rio São Francisco. O que falta é o aproveitamento com culturais economicamente viáveis. Telha insistiu muito no arroz, não que seja inviável, mais não foi ainda bem conduzido por alguns grupos de beneficiamento e comercialização.” (CINFORM, 1999. p. 12)*

## **CAPÍTULO III**

### **AS BRINCADEIRAS ANTIGAS NA CIDADE DE TELHA**

Todo o tecido social é composto de diversas vivências e experiências individuais, que juntas, determinam os preceitos que movem os relacionamentos sociais e identificam os variados grupos existentes. A cultura de um povo fundamenta-se nas principais características que moldam ou definem comportamentos dos seres humanos frente às coisas da vida, às crenças, às e os costumes além de princípios educacionais formam a complexa dinâmica formador dos preceitos educacionais.

Como manter esses preceitos formadores do tecido social vivos e eternificados, quando as sociedades globalizadas conseguem influenciar modificações em vários sistemas sociais e culturais já existentes? Daí o princípio educacional onde as brincadeiras infantis estão inseridas, para formalizar um caminho gracioso de aprendizagem e sistematização de preceitos sociais e culturais, pois, através das brincadeiras infantis, consegue-se eternificar os princípios formadores e modeladores dos caracteres e das personalidades, é nas brincadeiras que se formalizam os primeiros contatos sociais, onde se dinamiza os preceitos educacionais aprendidos no seio da família, onde se exterioriza as emoções e se consegue manter a chama que move o espírito infantil que determinará que tipo de adulto seremos, chama que nunca deveríamos abrandar, pois, sobre esses alicerces a cultura de um povo consegue além de outros atributos manter-se viva, celeiro para que as brincadeiras continuem irradiando alegria, educação e cultura de um povo.

### **3.1 A CONTRIBUIÇÃO DE UM TRABALHO DE RESGATE PARA A HISTÓRIA E A IDENTIDADE DE TELHA**

A cidade de Telha há muito vem perdendo gradativamente os princípios que mantém viva a cultura do seu povo; buscando acompanhar as mudanças que as sociedades globalizadas e os meios de comunicação pagam todos os dias, as transformações culturais impostas por outras regiões formalizam a perda gradativa e impactante da identidade cultural de um povo.

A cidade de Telha encontra-se nesse centro dilacerador de culturas representado pela mídia, onde os pequenos grupos sociais e suas culturas já não causam as conseqüências que se originam da sua prática contínua.

Nesse contexto qualquer trabalho que vise resgatar de maneira mais sincera e educativa possível as formas e suas multifaces da prática de todo o tipo de cultura já esquecida de um povo será bem-vinda. A cidade de Telha, assim como várias cidades brasileiras necessitam de estudos e pesquisas que tenham como objetivos resgatar a cultura esquecida do povo. Em Telha, sua história está de mãos dadas com sua cultura, pois, o povo que formou esse povoamento inicialmente possuía um forte misticismo e riqueza cultural o que determinou seu continuísmo e sua persistência à frente de toda sorte de problemas que esse povo foi exposto, vencendo alguns e perdendo um pouco de sua cultura que deve ser adaptada às alterações do mundo e resgatada como forma única e capaz de perpetuar a identidade e as características desse povo.

### **3.2 ANÁLISE DAS BRINCADEIRAS ENCONTRADAS E SUAS RELAÇÕES COM GÊNERO E ENSINAMENTO**

As brincadeiras que foram encontradas nas pesquisas de campo no município de Telha como um forte traço cultural que melhor identifica o povo telhense, tem nas suas raízes e formatos um forte apelo educacional, pois, há muito esse povo instrumentaliza-se com essas brincadeiras para a formação de conceitos e personalidade, moldando pouco a pouco o caráter do futuro cidadão, que brinca espontaneamente expondo toda a sua alegria e emoção.

As brincadeiras regradas que fazem parte do contexto cultural e foram encontradas nas pesquisas em Telha, tais como: se esconder, boca de forno, boto, ciposinho queimado, etc., visam determinar obstáculos a serem ultrapassados pelos brincantes, que, além disso, devem pôr em prática todas as qualidades e as experiências adquiridas desde os relacionamentos familiares até os contatos que o indivíduo tem quando inserido no tecido social. As brincadeiras regradas encontradas e as que o tempo e as mudanças desapareceram sempre foram alicerçadas nas condições sociais do povo, suas necessidades e seus anseios, são a demonstração dos caminhos que as pessoas têm que fazer, para conquistar seus objetivos na vida. As regras nas brincadeiras evidenciam essa metodologia educativa, desenvolvendo o trabalho em equipe e o senso da competitividade sadia.

As brincadeiras não-regradas encontradas em Telha ou que as pessoas entrevistadas citaram nos seus relatos, tais como: brincadeiras de rodas, gangorra, balancinho, demonstram claramente seu apelo ao formato em pequenos grupos de brincantes o que não deixam de evidenciar também a fundamentação educacional embutida nos princípios norteadores das brincadeiras sem regras.

Tais brincadeiras regradas ou não fundamentam a cultura telhense e mesmo que essas mesmas brincadeiras sejam praticadas em outras regiões ou cidades, elas em Telha,



assumem um caráter próprio e rico, onde a cultura ricamente se expressa, dando margem a continuidade das características básicas desse povo.

### **3.3 AS BRINCADEIRAS ANTIGA DA CIDADE DE TELHA**

Um traço marcante da cultura telhense é a riqueza de suas brincadeiras e manifestações populares incorporadas ao cotidiano e aos grandes centros. Estes lhes conferem maior visibilidade, hoje ampliada pelo interesse turístico que despertam, fazendo com que expressões locais ganhem novos sentido e funções, como atrais visitantes.

As festas são muito importantes na vida da comunidade de Telha e constituem momentos de celebração e reunião de pessoas da própria localidade, ou de visitantes, muitos dos quais aproveitam as ocasiões festivas para rever parentes e reforçar laços como a cidade de origem. As festas são também formas de sociabilidade e muitas delas têm uma grande potencialidade na afirmação de identidade local.

*“Mesmo quando se trata de festas que ocorrem em todo o Brasil, como Natal e o Carnaval, o modo como uma dada cidade as celebram pode ser marca diferencial da localidade.” (PEREIRA, 2002, p.60)*

Apesar de não tão longa a lista de brincadeiras, festas e folguedos, não esgota a riqueza das manifestações vigentes em Telha, todas elas portadoras de uma história. Centenárias em alguns casos, mais recentes em outras, umas voltado a funcionar após anos de interrupção, todas elas são tributarias das mudanças no contexto sociocultural onde estão inseridas. Realizadas para divertir e por incentivar dos brincantes, algumas delas para cumprir

promessas, por resgate ou contratados para atrair pessoas, constituem expressões da cultura telhense e são referências comunitária do seu povo.

Em Telha a tentativa de manter antigas tradições evidencia-se na vontade do povo ou mesmo dos pequenos grupos comunitários na cidade e nos povoados. Acreditam essas pessoas que os jovens não são estimulados para o resgate ou mesmo a manutenção de brincadeiras que a muito trazem socialização e saúde aos brincantes.

*“Antigamente nós brincávamos correndo pelas ruas, meus filhos brincam hoje de carrinhos, de bola. Antigamente nós não podíamos comprar esses brinquedos.”*  
(MANOEL SILVA, 2008)

Quando se conversa com a população mais idosa da cidade, percebe-se uma nostalgia aos velhos tempos, onde a ingenuidade andava de braços dados com a alegria proporcionada pelas brincadeiras. Culpam a modernidade dos tempos que aos poucos descaracteriza a forma de brincar, conseguindo desse jeito até mesmo o extermínio das tradições locais.

*“Hoje qual o menino ou a menina que quer brincar com essas brincadeiras de antigamente, preferem esses brinquedos novos, diferentes..”* (D. CAÇULA, 2008)<sup>1</sup>

A comunidade telhense deixou claro nas entrevistas que o seu desejo que certas brincadeiras do passado, fossem incentivadas e resgatadas para manter tradições e cultura desse povo, pois, os mais idosos dessa comunidade não viram seus filhos perpetuarem ou mesmo brincarem com esses tipos de brincadeiras o que caracteriza a extinção gradativa de

---

<sup>1</sup> CAÇULA, D. Entrevista realizada em abril de 2008. Telha.

uma cultura ou de antigas tradições que a modernidade e o descaso proporciona e auxilia nesse objetivo.

*“Meus filhos não brincaram das mesmas brincadeiras que eu; hoje não vejo ninguém brincando como antigamente. Parece que aquelas brincadeiras não existem mais. Eu acho que ano, não vejo.”* (XAVIER, 2008)<sup>2</sup>

A modernidade supriu nossa cidade de grandes avanços tecnológicos, mas como acontece em todas as pequenas cidades, nossos costumes foram se transformando, tentando adaptar-se as mudanças do mundo globalizado, onde até mesmo culturas de outros lugares se manifestam em nossa comunidade, destruindo anos e anos de tradição. Quando indagamos a população sobre como eram as brincadeiras destaca-se a maior espaço que as crianças possuíam no passado para as brincadeiras,

*“A gente corria pelos quintais dos outros, procurando mato para fazer comidinha nas panelinhas de barro, essas brincadeiras, alguns filhos ainda brincavam outros não..”* (ASSIS, 2008)<sup>3</sup>

A comunidade telhense se ressentida de que as crianças motivadas pelas mídias existentes que aos poucos transforma comportamentos, desejos objetivos, fazendo com que nossos jovens, nossas crianças sintam prazeres individualizados em jogos eletrônicos e programas televisivos, esquecendo de suas reais necessidades para desenvolverem-se com alegria e saúde, coletivizando nas brincadeiras antigas o prazer e a felicidade social. A socialização dos costumes e das tradições é essencial para a perpetuação da cultura de um

---

<sup>2</sup> XAVIER, Francisco Alves. Entrevista realizada em abril de 2008. Telha.

<sup>3</sup> ASSIS, D. Luides. Entrevista realizada em abril de 2008. Telha.

povo. O povo telhense, mesmo com a adversidade da vida ainda possuía o espírito do brincante para moldar sua personalidade futura.

*“Meu pai não deixava que eu brincasse, pois, cedo tinha que ir trabalhar na lama do arroz, quase não tinha tempo para brincar, mas quando dava ia brincar muitas vezes escondida de meu pai.” (SANTOS, 2008)*

Sempre que perguntávamos à população sobre as brincadeiras de antigamente, principalmente aos mais idosos, notávamos o semblante rejuvenescer-se, brilhar nos olhos já envelhecidos pelo tempo, mas nunca cegos para a alegria que essas brincadeiras proporcionavam. Suas vidas em anos de luta pela sobrevivência não conseguiram amargurar a felicidade de lembrar dessas brincadeiras que foram o deleite e o anestésico para a luta diária.

*“Comecei a trabalhar com idade de oito anos, quase não tinha nem tempo, nem forças ou vontade e brincar quando chegava do trabalho, nas roças.” (AURORA, 2008)*

Evidencia-se que a modernidade e o descaso até mesmo de nossas autoridades em valorizar nossas tradições são culpados também, pois, nossa comunidade foi deixando que isso acontecesse sem se preocupar como futuro de nossos jovens, nossas crianças, pois é natural conhecermos jovens estressados e depressivos ainda com pouca idade e no passado não tínhamos esses problemas com a nossa criançadas e juventude, hoje,

*“Os jovens só querem saber de pular, de festas, tá tudo moderno, ninguém brinca das brincadeiras antigas, mas não, antes corríamos pelos pastos.” (SILVA, 2008)*

As pessoas quando entrevistadas na cidade de Telha, frisavam uma preocupação com os tempos modernos, pois, acreditam que nossos jovens estão perdendo sua identidade cultural, não sabem suas ou três brincadeiras, sabem sim dez ou vinte nomes de jogos eletrônicos o que caracteriza completamente sua origem cultural o que no futuro a pobreza de costumes dará lugar ao vazio manifestado em problemas de saúde e emocionais desses jovens, pois,

*“Meus filhos nunca brincaram das mesmas brincadeiras que brinquei, os tempos estão modernos, eles não querem saber disso, nas brincam mais assim.” (IONAS, 2008)*

Esses tempos modernos não são responsáveis na sua plenitude pelo descaso das nossas tradições, o próprio povo vai aos poucos descaracterizado nas tradições sobre a influência de vários aspectos e aceitando essas circunstâncias bastante envolventes.

*“Não brincam mais das mesmas brincadeiras de antigamente, é tudo diferente agora, eu nem mim lembro de algumas brincadeiras agora.” (GULAR, 2008)*

As brincadeiras na cidade Telha seguiam as mesmas sub-divisões que em outros lugares, muitas delas, participavam tanto os meninos quanto as meninas, diferenciando-se somente nessa padronização:

- Brincadeiras regradas e com disputas – Pinta-lainha, Siposinho Queimado, Boca-de-forno, Cabra-cega, Esconder o anel, Se esconder, Bolo, Bola de gude, Pião, Peteca, Pinto-galo, Jogo de Castanha, Palhinha, Passará-passará, Casamento apulso, Picula, Cavalinho Machotado, Bisca, Cavalinho-de-pau.

- Brincadeiras não regradas e sem disputas – Pula-corda, Cavalo-de-pau, Gangorra, Cozinhar em panelinhas de barro, Boneca de Bucha, La Condessa, Arapuca de passarinho, Bonecas de pano, Curral de Ossos, Préaca, Tira-verso, Reisado.

Essa infinidade de tipos de brincadeiras demonstram o que essa comunidade vem perdendo ao longo dos anos, o que podemos resgatar, o que essa riqueza cultural pode ainda acalentar, os sonhos infantis para preparar adultos para os anseios de seus deveres e dos seus direitos para com a sua cultura, sua identidade e seus costumes. Resgatar isso é o compromisso daqueles que porventura desejam seus jovens felizes e problemáticos pela vida caótica e turbinada pelas mídias. Esse é o compromisso desse estudo, auxiliar ou servir como alerta para que a sociedade telhense consiga resgatar toda essa gama de riqueza cultural escondida no passado e nas lembranças das pessoas que foram privilegiados por anos de felicidade.

### **3.4 BRINCADEIRAS E SUAS TRADIÇÕES**

#### **Ciposinho Queimado**

Quantidade de pessoas – Acima de 3 pessoas de ambos os sexos.

Material Utilizado – Cipó feito de qualquer material flexível.

Regra – 1 mediador esconde o cipó em um determinado local próximo ao local a brincadeira, sem que os brincantes vejam, logo após determina que os brincantes saiam a procurar o cipó, o mediador sai conduzindo os brincantes informando a proximidade de cada um ao cipó, determinando se “quente”, próximo, se “frio”, distante do cipó. Quando um dos brincantes acha o cipó, ele fica autorizado a correr atrás dos brincantes mais próximos para bater com o

cipó. Na segunda etapa o cipó será escondido por quem o achou, tornando-o novo mediador da brincadeira.

### **Boca de Forno**

Quantidade de pessoas – Acima de 3 pessoas de ambos os sexos.

Material Utilizado – Nenhum.

Regra – O mediador solicita que os brincantes peguem ou façam algo que ele determinar, aquele que não conseguir vai saindo da brincadeira até sobrar o vencedor.

### **Peteca**

Quantidade de pessoas – Acima de 3 pessoas de ambos os sexos.

Material Utilizado – Peteca.

Regra – Os brincantes com a palma da mão estendida batem no fundo da peteca remessando-a para o outro brincante que a devolverá da mesma forma, os brincantes não podem deixar a peteca cair no chão, mantendo-a sempre em movimento no ar.

### **Barra-Bandeira**

Quantidade de pessoas – 2 grupos de pessoas de no mínimo 4 pessoas de ambos os sexos.

Material Utilizado – Nenhum.

Regra – Dividir o território da brincadeira em duas partes, uma para cada grupo. Os brincantes de um grupo tentam entrar e sair do território do outro grupo, sem ser tocado; ganhará o grupo que conseguir realizar esse intento primeiro, ganhará a peleja.

### **Tipo – Roda**

Material utilizado- Nenhum

Quantidade de pessoas : Acima de 5 pessoas do sexo feminino.

Regra: Ciranda, cirandinha vamos todos cirandar vamos dá meia volta, volto e meia vamos dá o anel que tu me deste ra de vidro e se quebrou o amor que tu me tenhas era pouco e se acabou .

### **Tipo – Anelzinho**

Material utilizado - Anel

Quantidades de pessoas: três pessoas

Regra: Todas as pessoas sentavam e uma pessoa pegava o anel passava de mão em mão, dizendo guarde esse anelzinho bem guardadinho, Maria quando você foi pra Bahia onde deixou meu anelzinho na de fulana.

### **Tipo – Pião**

Material utilizado – Pião

Quantidade de pessoas: Acima de duas pessoas

Regra: Brincava duas ou mais crianças jogavam o pião a linha, o pinhão que ficasse mais próximo da linha era quem começava a brincadeira de novo.

### **Tipo - Boneca**

Material utilizado – capuco de milho, retalho de panos

Regra – As meninas pegavam cada uma um pedaço de capuco de milho, pegava retalho de pano que a mãe não queria e elas vestiam o capuco e brincavam dizendo que era as filhas, botavam para dormir e cantavam várias músicas infantis.



**Tipo - Carro de lata**

Material utilizado – lata velha

Regra - Os meninos pegavam lata velha e fazia carro, saía nas ruas correndo, puxando o carro e fazia a maior zuada.

**Tipo - Macacão**

Material utilizado – tijolo

Regra – Eram duas crianças que brincavam, pegava um pedaço de alguma coisa que riscasse (tijolo) e fazia um macacão cada uma pegava uma pedra e jogava em cada parte do macacão, se a pedra não caísse onde ela ia joga, perdia o jogo e a outra começava.

**Tipo - Cavalo de pau**

Material utilizado – pedaço de pau

Regra – Os meninos pegavam, um cabo de vassoura amarava uma corda no pau e saiam correndo pelas ruas, quem chegasse primeiro no local determinado era o vencedor.

**Tipo - Roda**

Material Utilizado - nenhum

Regra – Era 5 a 10 crianças elas faziam uma roda e ficava dizendo que tanta laranja madura mamãe, que cor são elas, ela é verde amarela vira Maria da cor de canela, ia virando de uma e uma ate chegar na ultima criança. Depois começava tudo de novo desvirando de uma em uma.

**Tipo - Bola de gude**

Material Utilizado – bola de gude

Regra – fazia um buraco pequeno no chão que eles chamavam de busca, jogava a bola em direção de uma linha que eles riscavam com um pedaço de pau, quem encostasse a bola na linha era quem começava a brincadeira, quem fosse morrendo ia saindo.

**Tipo - Pinta linha**

Material Utilizado - nenhum

Regra – cinco crianças se sentada fazia uma roda e colocava as mãos dentro da roda e ficava dizendo. Varre-varre essa casinha que esta cheia de coco - de- galinha pinta linha de casa da vizinha mingorra – mingorra tire esta que esta fora.

**Tipo - Se esconder**

Material Utilizado - nenhum

Regra – O brincava quantas crianças estivessem presente saia correndo para se esconder e ficava procurando, quando ela encontrasse a primeira, crianças terminava a brincadeira e a que ela e procurar até que elas e procurar a até que elas não quisesse mais brincar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar em imaginário de resgate, não só em brincadeiras pressupõe o sentido ideológico oposto de resgate, que hegemonicamente permeia as relações humanas refletindo-se em manifestações artísticas e da cultura e tradição em geral. Tanto é verdade que só questionamos sobre resgate das brincadeiras na cidade de Telha em função de situações de abandono e esquecimentos concretos por vários motivos e causas tão diversas, cuja averiguação não coube investigar no momento, tendo em vista a especialidade do olhar estético ora lançado à projeção desse imaginário, desse estudo.

A breve incursão nas brincadeiras do passado da cidade de Telha, representativos do imaginário resgate não significou limitar o potencial simbólico das brincadeiras a um sentido restrito, já que isso significaria um estreitamento das brincadeiras antigas em instrumento de sua utilização com intenções meramente didáticos ou moralizantes. Assim, procuramos mostrar que, sem prescindir dos aspectos lúdicos, maravilhoso e encantatório as brincadeiras vão além de sua primordial função estética e regrada – consolidado na brincadeira como objeto de prazer e de entretenimento -, reculando-se como formadora de uma consciência crítica e ampliadora da visão de mundo do brincante, aspectos que, despretensiosamente, correspondem às funções social e cognitiva das brincadeiras.

Esperamos que esse estudo com a história das brincadeiras antigas de Telha, tenha sido ilustrativo / significativo do resgate dessas brincadeiras que nos proporcionar com esse trabalho.

Nunca é demais enfatizar que nada substituirá o prazer e a percepção singular que cada brincante experimenta no momento mágico das brincadeiras, seja em grupo grande ou pequeno, seja regrada ou não. É sempre possível que, no mundo simbólico de cada

brincadeira, e dependendo do horizonte de expectativa de cada brincante haja uma multiplicidade de sentidos a se descortinar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA**, Manuel Correia de. **A Terra e o Homem no Nordeste**. São Paulo. Atlas, 1986.
- ASSIS**, D. Luides. Entrevista realizada em abril de 2008. Telha.
- AURORA**. Entrevista realizada em abril de 2008.
- BRITTO**, João Fernandes de. **Propriá nos seus albores**. in. Álbum fotográfico e comercial de Propriá. Propriá: Editora Guarani, 1952.
- CABRAL**, Mário. **Folclore Infantil na Cidade de Aracaju**. IN: Revista de Aracaju nº 04. PMA. Aracaju, 1956. p. 183-232.
- CAÇULA**, D. Entrevistas realizadas em abril de 2008. Telha.
- CINFORM** – Jornal. Janeiro, 1999.
- DAVIS**, Cláudia. **Psicologia na Educação**. São Paulo. Cortez: 1991. Coleção Magistério 2º Grau.
- FREIRE**, Rivanda. Entrevista realizada em abril de 2008. Telha.
- GEORGINA**. Entrevista realizada em abril de 2008. Telha.
- GULAR**, João. Entrevista realizada em abril de 2008. Telha.
- IONAS**. Entrevista realizada em abril de 2008. Telha.
- PEREIRA**, Margarida de Souza. **Festejos Juninos. Uma tradição nordestina**. Nova Presença. Recife, 2002.

**SALVADOR, César. Aprendizagem Escolar e Construção do Conhecimento.** Porto Alegre. Artes Médicas: 1994.

**SANTOS, Lurdes Josefa dos.** Entrevista realizada em abril de 2008.

**SILVA, José Dias da.** Entrevista realizada em abril de 2008. Telha.

**SILVA, Judite Maria de Santana.** É dia de festa junina. Artigo. Revista Construir. São Paulo. n° 34. maio/junho 2007 p. 60.

**SILVA, Manoel.** Entrevista realizada durante todo o trabalho. Telha.

**XAVIER, Francisco Alves.** Entrevista realizada em abril de 2008. Telha.

# **ANEXOS**